

O Primeiro Congresso Internacional de Ornitologia. Viena, de 7 a 14 de abril de 1884.

ISSN 1981-8874



Alberto Masi
Itália

Introdução

O objetivo deste artigo é conhecer melhor a história da ornitologia, fazer uma pesquisa sobre as motivações que induziram a necessidade de se realizar um Congresso Ornitológico Internacional e sobre o que foi discutido, o porquê e quem foram os participantes. Como cada pesquisa histórica mostra, creio que é compreensível encontrar não poucas dificuldades para sua realização.

A iniciativa de um Congresso Ornitológico Internacional naqueles anos deve ter sido muito trabalhosa, considerando-se os meios práticos e disposição.

A iniciativa foi da Sociedade Ornitológica de Viena, através de uma proposta do seu então diretor, o arquiduque **Rodolfo d'Asburgo Lorena** (1858-1889), herdeiro do trono do Imperador da Áustria e Rei da Hungria, filho de Francesco Giuseppe e de Elisabete Wittelsbach, parente do rei da Baviera, historicamente lembrado pelos fatos de Mayerling (30 de janeiro de 1889).

O arquiduque Rodolfo, estudioso da ornitologia, observava a crescente diminuição das aves insetívoras. Para combater isto, em 1882, propôs a constituição de um Congresso Ornitológico, encarregando para isto o seu amigo **von Tschusi Viktor Ritter zu Schmidhoffen** (1847-1924), cavaleiro ornitológico da Sociedade Ornitológica de Viena.

A preocupação era pelo interesse da agricultura pela silvicultura, como também para o futuro da ornitologia.

Tschusi inicialmente formou um Comitê no Império Austro-Húngaro com a finalidade de recuperar dados precisos sobre migrações e possivelmente sobre proporções quantitativas. Uma pesquisa ornitológica que envolvesse todos os professores de Zoologia e de História Natural, os professores das escolas, os fiscais

das florestas, diretores de revistas sobre caças e outros. Um total de 190 correspondentes no Império. Os resultados desta pesquisa foram publicados no "**I. Jahresbericht des Comites fur ornithologische Beobachtungs-Stationen in Oesterreich und Ungarn. Wien, 1883**

(I. Relatório anual do Comitê para Observações Ornitológicas nas estações na Áustria e Hungria. Viena, 1883) – Obs.: A Associação Ornitológica Alemã efetuou a mesma pesquisa em 1875, na obra de Rodolfo Blasius de Braunschweig, publicada no *Journal fur Ornithologie di Cabanis*.

O arquiduque Rodolfo resolveu assumir o patrocínio de um Congresso Internacional a ser realizado no ano seguinte 1894, no mês de abril. Os convites foram enviados a “todas as partes do globo” em forma oficial, a todos os governos. Na Itália o convite chegou no início de janeiro de 1884 como atribuição formal para representar a Itália o Dr. Enrico Hillary Giglioli, professor de Zoologia e Anatomia dos animais vertebrados do Real Instituto de Estudos Superiores de Florença, que foi elevado em março do mesmo ano a Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio e também a Ministro de Instrução Pública.



Arquiduque Rodolfo d'Asburgo Lorena

No início a data marcada para o começo do Congresso era dia 18 de abril, depois foi antecipada para 7 de abril e, numa reunião preliminar, resolveu se optar para a noite do dia anterior (6 de abril) em vista a uma “Mostra Ornitológica Internacional” em lugar diferente.

O programa do primeiro Congresso Ornitológico Internacional era bem simples e limitado somente a três questões:

1 – Projeto de lei internacional protetora das aves

2 – Origem do frango doméstico e medidas para melhorar e estender a criação dele e de outras aves.

3 – O estabelecimento de uma rede de estações para as observações ornitológicas sobre todas as partes habitadas do globo.

A priori seriam refutadas comunicações de ordem científica e/ou econômica não relacionadas aos três quesitos citados.

O representante da Itália, Dr. Enrico Hillary Giglioli, recebeu instruções comportamentais do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio para citar que “este Ministério deseja que se atenha ao projeto de lei sobre caça apresentado pela Câmara dos Deputados em 29 de fevereiro último [1884] e também aos pontos principais da Convenção Internacional ocorrida em Budapeste em 5 de novembro de 1875; e que aceite o voto que no propósito poderá ser emitido pelo Congresso fazendo reservas daquela particular liberdade de ação que deriva das condições próprias de cada Estado”. O ministro prossegue com outras instruções: “... sobre a implantação de uma rede de estações para observações ornitológicas não há nenhuma dificuldade a acrescentar, com a bem natural reserva que a atuação deve ser subordinada às nossas condições e aos meios dos quais pode dispor o orçamento do Ministério”. Uma consideração: o Ministro temporário recomendava uma “proposta de lei” e em todo caso dizer “sim” às resoluções do Congresso... e se preocupava com os fundos... outras instituições financeiras”.

O Congresso

Em Viena, na noite de 6 de abril, no salão do *Wissenschaftlichen Club* o *Scientific Club* fez a reunião preliminar que estabeleceu a ordem dos assentos, e a repartição das seções de trabalho (três, como os quesitos).



Rodolfo d'Asburgo

Os congressistas decidiram que a língua oficial fosse a alemã, não excluindo a francesa ou a italiana.

Participaram: Rússia, França, Holanda, Suíça, Suécia, Espanha e Itália. Para o Império Germânico: Prússia, Anhalt, Braunschweig, Alsazia-Lorena, Saxônia, Altenberg, Coburgo e Gotha. Os outros participantes foram: Argentina, Brasil, Havaí, Japão e Sião. Faltaram: Inglaterra e Estados Unidos, justo onde a ornitologia era bem estudada! Os membros participantes foram 145, além de 32 de sociedades científicas. Foi nomeado presidente honorário o marquês Enrico de Nelligarde da Sociendade Ornitológica de Viena até a escolha do presidente.

No dia 7 de abril, às 11 horas o Congresso foi solenemente inaugurado pelo arquiduque Rodolfo: “É com forte sentimento de alegria e com orgulho que vejo esta assembléia de ilustres especialistas e estudiosos reunidos hoje na cidade dos nossos pais. Uma comum tendência científica e o desejo de uma mútua troca de idéias fizeram reunir os Senhores”. Prosseguiu: “Recordemos que a ornitologia, pelo qual nome estamos hoje aqui reunidos, é um bonito ramo das Ciências Naturais”. “... e para terminar, desejo um completo sucesso”.

Atualmente, levando-se em consideração os pontos de discussão, podemos dizer que foi um Congresso pobre. Mas não devemos esquecer que foi a primeira Conferência Internacional. Aquilo que hoje é comumente chamado I.O.C., o maior marco ornitológico. E o próximo, o 25º IOC acontecerá pela primeira vez na América do Sul, no Brasil, na cidade de Campos do Jordão-SP, em 2010, em agosto. <http://www.ib.usp.br/25ioc/>.

Trabalhos do Primeiro Congresso

Foi aclamado Presidente do Congresso o ornitólogo delegado por S.M. o Imperador da Rússia, o Dr Radde, Gustav Ferdinand Richard (1831-1903). Vice-presidente o Dr. Gustav von Hayek (1871-1928), botânico austríaco (um dos melhores promotores e organizadores de Congressos e Exposições ornitológicas). O Dr. Altum, da Prússia, o Dr. Fatio da Suíça, o Dr. Oustalet, da França, e o Dr. Giglioli da Itália foram também nomeados vice-presidentes. Secretário: Hans von Kadisch, enquanto o Sr. Wien ficou encarregado pela direção geral das publicações e processos verbais.

A assembléia foi dividida nas três seções pré-estabelecidas de acordo com as três questões e para nomear os assentos especiais de cada seção. De tal modo todas as três questões eram antes estudadas e discutidas em Seções por aqueles que tinham maior interesse e com os votos emitidos pela mesma seção, levados para discussão e ratificação



Tschusi Viktor Ritter,
[zu Schmidhoffen] (1847-1924)

pela Assembléia em assento plenário.

- Primeira Seção

Projeto de uma lei internacional protetora das aves

Presidente: Barão E. F. von Homeyer, delegado da Prússia. Vice-presidentes: L. von Schrenck, delegado da Rússia; A. B. Meyer, delegado da Saxônia.

Muitas foram as propostas feitas e várias opiniões divergentes (fizeram parte o Prof. C. Altum, o Dr. Palacky, de Praga, o Dr. C. Russ, de Berlim, o Dr. Gustav de Hayek, de Viena, o Dr. Victor Fatio, de Genebra, o Dr. F. Lentner, de Viena, o Sr. E. Eynard di Rolle, Suíça, o Prof. B. Borggreve, de Munden, Prússia, o Dr. B. Schiavuzzi, de Monfalcone, o Dr. Blasius, de Braunschweig, o Prof. Giglioli pela Itália, o Dr. E. Baldamus de Coburgo-Gotha, veterano da ornitologia, tanto que Von Tschusi propôs re-enviar o estudo e a discussão das propostas meritórias a uma especial sub-comissão com a finalidade de levar ao Congresso somente as propostas aceitas. Depois de dois dias de discussões estafantes, o Congresso aprovou:

1 – É proibida a morte das aves com armas de fogo, capturá-las e de comercializá-las, bem como seus ovos, sem autorização legal, durante a primeira metade do ano usual ou em época correspondente.

2 – A captura em massa das aves é proibida em qualquer tempo.

Nota do autor: Ottò Herman (1835-1914), do Instituto Ungherese de Ornitologia, Kálmán (1822-1891) e seu filho, Isrván Chernel (1865-1922) realizam, sensibilizando a opinião pública, a primeira mobilização em favor da proteção dos insetívoros e, particularmente, os migratórios. Um tema importante que dará origem ao 2º Congresso Internacional de Ornitologia, em 1891, em Budapeste onde o Presidente foi Ottò Herman, coadjuvado por Victor Fatio.

Na seção dedicada ao primeiro quesito

ocorreram verdadeiras batalhas entre os que sustentavam a tese que as aves, pelo menos as insetívoras, são úteis ao homem porque impedem a multiplicação de insetos nocivos para a agricultura, e os que achavam, ao contrário, que a ação das aves pouco ajudava a agricultura e até mesmo era danosa. No Congresso circulou um pequeno panfleto do sacerdote Giovanni Salvadori: "Johann Salvadori, Priester, Schuetzet die Insecten und Gebt den Vogelfang Frei! Wien, 1884" (Proteja os insetos e dê toda liberdade para captura das aves!). O Prof. L. Camerano, logo depois do Congresso publicou "O Congresso Ornitológico de Viena e as questões das aves e dos insetos em relação à agricultura, Turim, 1884". O autor, o Prof. Lorenzo Camerano (1856-1917) fez um longo exame da pretensa utilidade agrícola das aves insetívoras.

- Segunda Seção

Origem do frango doméstico e medidas para melhorar e estender a criação deste e de outras aves domésticas

Presidente, Hugo du Roi, delegado de Braunschweig. Vice-presidente, barão Max de Washington.

Esta seção poderia ser considerada errada, sem interesse. Ao invés foi tratada cientificamente e não foi desinteressante (tomaram parte o Dr. Palacky de Praga, o Dr. Greuter-Engel da Basileia e o Dr. L. Ehlers e A. Lax de Hanover). Foi formada também para esta seção uma sub-comissão cujas conclusões não tiveram discussão.

O Congresso aprovou quatro arquivos com várias recomendações. Relato alguns artigos:

1 – É desejável que sejam realizadas pesquisas nas cavernas de ossos da China Ocidental com vistas ao estudo paleontológico do



Ottò Herman (1835-1914)

frango doméstico. As estações de observação propostas pelo Congresso deveriam ser puramente encarregadas de realizar pesquisas em qualquer parte entre todos os povos ao redor das espécies e raças (variedade) do frango doméstico.

4 – O Congresso declara estar de pleno acordo com as resoluções tomadas pelo Congresso Internacional e pela Proteção dos animais, ocorrido em Viena em 1883, as quais condenam o uso bárbaro do tiro aos pombos.

- Terceira Seção

O estabelecimento de uma rede de estações para observações ornitológicas sobre todas as partes habitadas do Globo

Presidente Dr. R. Blasius, de Braunschweig; Vice-presidente, Cav. von Tschusi zu Schmidhoffen, de Hallein.

Este quesito oferecia uma verdadeira maneira prática para uma sábia resolução da primeira questão e para poder formular leis e disposições de caça ou de proteção das aves (participaram o Dr. Blasius, o Prof. Giglioli, o Dr. de Hayek, o Dr. Schier, o Dr. Fatio, o Dr. Borggreve, o Dr. Radde, o barão von Berg, o Dr. Girtanner, o Sr. Greuter-Engel, o Dr. Oustalet - eles propuseram, entre outras coisas, a criação de um "catecismo ornitológico" com instruções claras, com figuras coloridas, destinado a todas aquelas pessoas que forneciam notícias sobre aves). Também esta seção teve uma sub-comissão que por unanimidade aprovou o que foi estabelecido e que relatou as propostas mais significativas:

1 – Nomear um Comitê Internacional Permanente para atuação das estações ornitológicas.

2 – A coordenação dos relatórios recolhidos se fará em cada Estado, sob mesmas normas, na mesma ordem sistemática e com o uso da mesma nomenclatura ornitológica.

3 – Cada Estado deverá publicar um catálogo das aves com relação dos nomes locais.

4 – Cada Estado é representado no Comitê Internacional por um ou mais delegados.

O Comitê será constituído pelas seguintes pessoas:

Rússia: V. Schrenck, Radde, Palmén e Bogdanow; **Áustria-Hungria:** V. Tschusi, Madaradsz e Brusina; **Alemanha:** Homer, Meyer e R. Blasius; **França:** A. Milne-Edwards e Oustalet; **Itália:** Salvadori e Giglioli **Suíça:** Fatio e Girtanner; **Noruega:** Collett; **Suécia:** Thott; **Dinamarca:** Lutken; **Bélgica:** De Selys-Longechamps; **Holanda:** Pollen; **Portugal:** Barbosa du Bocage; **Grécia:** Kruper; **Sérvia:** Dokic; **Inglaterra:** Harvie-Brown, Cordeaux e Kermode; **Austrália:** Ramsay; **Nova Zelândia:** Buller; **Java:** Vordemann; **Brasil:** Carvalho-Borges*; **Estados Unidos:** Mer-



Radde Gustav Ferdinand Richard

riam, Coues; **Japão:** Blakiston; **Indostão:** Anderson e Da Cunha; **Chile:** Philippi; **Argentina:** Burmeister e Berg.

Foi instituído o **Comitê Internacional Ornitológico Permanente** e foi nomeado **Presidente** o Dr. Rudolf Blasius de Braunschweig, **Secretário** Prof. Gustavo de Hayek de Viena.

O Presidente do Congresso, Dr. Radde propôs que se reunisse um segundo Congresso Ornitológico Internacional a se realizar na Suíça, possivelmente em Lucerna, dentro de três anos (ou seja, em 1887). Mas não aconteceu assim, pois foi realizado em Budapeste em 1891.

A última sessão do Congresso aconteceu na tarde de 11 de abril onde o Dr. Blasius falou da sua viagem ornitológica à Escandinávia e o Dr. Radde da sua exploração no Cáucaso. Estava também presente o arquiduque Rodolfo, patrono do Congresso, que no seu discurso de despedida disse: "Espero que este Congresso não seja o último e que, estimulados pelos resultados obtidos, outros Congressos se façam seguir a este nas diversas cidades da Europa..."

Diversos

Como acontece em cada Congresso, também no Primeiro Congresso Ornitológico Internacional um suntuoso banquete aconteceu no dia 9 de abril na sala do **Goldene Lamm**. Nos dias 12 e 14 de abril foram feitas duas excursões, uma a **Semmering** (a Ferrovia de Semmering é comumente conhecida como a primeira ferrovia das montanhas, em referência às enormes dificuldades do território em que foi construída e pelas grandes diferenças de altitudes superadas. Essa parte da cidade de Gloggnitz e, através da passagem de Summering que deu nome ao trajeto inteiro, se chega a Murzzuschlag. Foi a primeira ferrovia de montanha da Europa a ser construída com uma distân-

cia padrão entre as estradas de ferro de *bito-la normal*, e ainda hoje perfeitamente funcional) e outra ao **Convento de Molk** (um dos mais famosos mosteiros do mundo. Foi construído em posição dominante na cidade de Molk, hoje chamada Melk sobre uma área rochosa ao lado do Rio Danúbio na Baixa Áustria, visinho ao vale Wachau. É um raro exemplo de mosteiro beneditino ativo de modo contínuo desde a sua fundação). Todas as noites no **Hotel Royal** os congressistas se confraternizavam discutindo também a ornitologia.

* De Regina Cascão - Fonte: Dicionário das Famílias Brasileiras, de Carlos Eduardo Barata e AH Cunha Bueno - Verbetes: Carvalho Borges, Barão; Carvalho Borges, Baronesa; família Carvalho Borges. CARVALHO BORGES - O barão de CARVALHO BORGES foi Antonio Pedro de Carvalho Borges. Casou com Emilia de Barros Torreão, falecida em Paris. Foi diplomata, Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário em Portugal, Viena, Holanda e membro da Comissão da Exposição de Filadélfia. Do Conselho de SM, Cavaleiro da I. Ordem de S. Bento de Aviz, de Cristo, Oficial da I. Ordem da Rosa e Grã-Cruz da Ordem da Coroa de Ferro da Áustria. Adenda: Antonio Pedro de Carvalho Borges - agraciado com o título (Dec 31.12.1881) de Barão de Carvalho Borges. Título de origem antropônimo, tomado do sobrenome de família. Filho de José Germano Borges da Silva, nasceu no Rio de Janeiro-RJ em novembro de 1824 e faleceu a 13.07.1888 em Lisboa. Bacharel em Matemática, Conselheiro e Diplomata. Praça de aspirante e Guarda-Marinha) 23.02.1839). Guarda-Marinha a 11.12.1841. 2º Tenente a 21.12.1843. Passou para o Corpo de Engenheiros a 12.07.1844. Capitão a 27.08.1849. Major graduado a 02.12.1856. Major efeti-

vo a 02.12.1858. Demitido a 28.12.1863. Dirigiu missões em Bogotá, Quito e Caracas (1859), Assunção (1861), Santiago (1862), La Paz (1863), Buenos Aires ao tempo da Guerra do Paraguai (1867), Washington (1871), Viena (1881) e Portugal (1884). Casou-se com Emilia de Barros Torreão, falecida em 12.12.1898 em Paris, França, Baronesa de Carvalho Borges. Em 1891, já viúva, residia em Lisboa.

Nota do autor:

Nos registros verbais obtidos do Congresso **Sitzungs-Protocolle des Ersten Internationalen Ornithologen-Congress** Wien, 1884 ou "Protocolo do Primeiro Congresso Internacional de Ornitologia" encontramos vários erros e muitas omissões, especialmente nos casos em que os oradores não falavam alemão e não tinham escrito e comunicado aos secretários o seu discurso; isto aconteceu por exemplo com o delegado italiano, o francês Oustalet e outros. Os estenógrafos não conheciam bem o francês.

As Exposições Internacionais de Ornitologia

A Exposição Ornitológica Internacional ocorrida em Viena ao mesmo tempo do Congresso Internacional foi também promovida pela Sociedade Ornitológica Vienense e também tinha a patrocínio da S.A.I. e R. e do arquiduque Rodolfo, príncipe herdeiro da Áustria e da Hungria.

Esta exposição, ocorrida no recinto da *k.k. Gartenbau-Gesellschaft sul Parkring*, não era coisa de muita importância e era a terceira exposição ornitológica que se realizava em Viena. Caso não tivesse sido promovida pelo arquiduque Rodolfo, esta exposição certamente não teria tido o título de internacional (refere Enrico H. Giglioli).

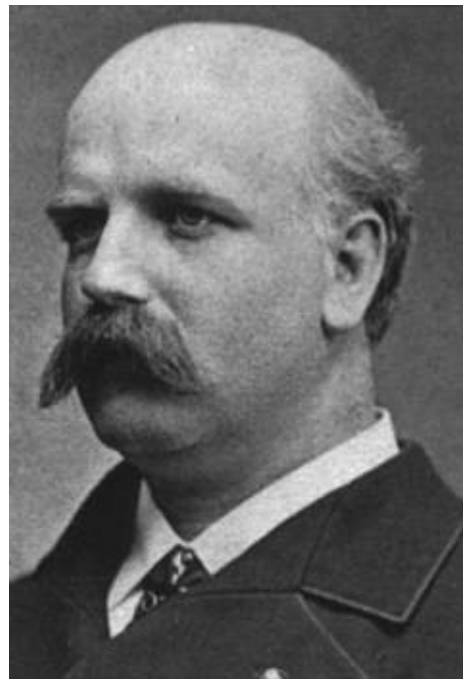
O número de espécies mostradas chegava a 1615 como lista do "*Katalog der Allgemeinen Ornithologischen Ausstellung, 1884*". As espécies foram subdivididas em galinhas, pombos, aves canoras e de gaiola e chamas, aves preparadas para coleções, montadas ou em pele, ninhos e coletas de ovos.

Merecem menções:

1 – 35 indivíduos de águia-real (*Aquila chrysaetos*) nos vários habitats, todos animais da Galícia.

2 – A coleção de aves da Polinésia, Nova Bretanha e Nova Guiné, fruto da viagem de Ottò Finsch de Breme. Nesta coleção podiam ser vistas várias novas espécies para a ciência, descritas por Salvadori (O. Finsch, *Über Vogel der Sildsee, auf grund eigener beobachtungen und Sammlungen*, Wien, 1884).

3 – Duas mostras estéticas, um verdadeiro panorama ártico representando a Ilha de Jan Mayen, pinturas junto a rochas de penhascos, neve e gelo com efeito da aurora boreal



Giglioli Hillyer Enrico (1845-1909)

e numerosas peles de *Uria arra*, *Uria grylle*, *Utamania torda*, *Fratercula arctica*, *Mergulus alle*, *Fulmarus glacialis*. "Este apreciado panorama oferecia, porém, uma singular discórdância: numa rocha em destaque um pingüim da Antártida! (referência ainda de Enrico H. Giglioli).

4 – A outra exposição estética representava um senhor da Idade Média com um falcão e todos os apetrechos da falcoaria. Mostra anexa promovida pelo conde Wilczek com desenhos originais dos pintores Hans Makart, Brioschi, Burghart e Kautsky. Os juizes da mostra foram: Presidente: marquês H. de Bellegarde. Membros: G. von Hayek, A. Bachofen von Echt e A. von Pelzeln.

Tradução: Pedro Salviano Filho



Kálmán Chernel (1822-1891)



István Chernel (1865-1922)